

OR-23

**AVALIAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE PRIMÁRIA
E SEGURANÇA DA VACINA DE HPV
QUADRIVALENTE EM MULHERES
TRANSPLANTADAS DE ÓRGÃOS SÓLIDOS**

Karina Takesaki Miyaji, Vanessa Infante,
Camila de Melo Picone, Amanda Nazareth Lara,
Joakin Dillner, Hanna Kann, Carina Eklund,
Philippe Mayaud, Marta Heloisa Lopes,
Ana Marli Christovam Sartori

*Centros de Referência para Imunobiológicos
Especiais (CRIE), Hospital das Clínicas, Faculdade de
Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP),
São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: Pessoas imunocomprometidas apresentam alto risco de infecção persistente pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e de cânceres associados. A melhor estratégia de prevenção é a vacinação de suscetíveis.

Objetivo: Avaliar imunogenicidade e segurança da vacina HPV quadrivalente (HPV4V) em transplantadas de órgãos sólidos, em comparação a mulheres imunocompetentes da mesma faixa etária.

Método: Ensaio clínico aberto, em que foram incluídas mulheres de 18 a 45 anos transplantadas de órgãos sólidos e imunocompetentes. Todas as participantes receberam três doses da vacina quadrivalente (HPV4V, aos 0, 2 meses e 6 meses). Foram coletadas amostra de sangue antes e um mês após a terceira dose da vacina para avaliação da resposta imune à vacinação, avaliada pela frequência de soroconversão e títulos médios geométricos [GMT] de anticorpos anti-HPV. Foi realizado ensaio de anticorpos neutralizantes baseado em pseudovírus (multiplexed pseudovirion-based serological assay [PsV-Luminex]). Eventos adversos (EA) solicitados, locais e sistêmicos, foram avaliados desde o momento da vacinação até sete dias após. EA graves não solicitados foram avaliados durante todo o período do estudo.

Resultados: Foram incluídas 125 transplantadas de órgãos sólidos (69 rim, 4 rim e pâncreas, 28 fígado, 17 pulmão e 8 coração) e 132 mulheres imunocompetentes, das quais 105 transplantadas e 119 imunocompetentes completaram o estudo. Houve diferença estatisticamente significativa na soroconversão entre os dois grupos: entre as transplantadas soronegativas na inclusão, a soroconversão variou conforme o tipo de HPV, 57% (HPV18), 69% (HPV6 e HPV16) e 72% (HPV11), enquanto 100% das imunocompetentes apresentaram soroconversão para os quatro tipos de HPV vacinais. Os GMT de anticorpos tipo-específicos também foram significativamente maiores nas imunocompetentes, para todos os tipos de HPV incluídos na vacina HPV4V. A frequência de eventos adversos após a vacinação foi semelhante nos dois grupos, com exceção de dor no local, mais frequente nas imunocompetentes, e náuseas após a 2ª dose, mais frequente nas transplantadas. Houve um óbito não relacionado à vacinação e uma transplantada apresentou rejeição e não retornou para avaliação.

Conclusão: A vacina HPV4V é segura nas mulheres transplantadas de órgãos sólidos, porém a resposta imune foi significativamente inferior quando comparada a mulheres imunocompetentes da mesma faixa etária. *Ag. Financiadora:* FAPESP. *Nr. Processo:* 2016/06942-6.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102413>

OR-24

**VACINA DE SARAMPO, CAXUMBA E RUBÉOLA
(SCR) 12 MESES APÓS TRANSPLANTE DE
CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS: A
EXPERIÊNCIA BRASILEIRA**

Bruno Azevedo Randi, Eder Gatti Fernandes,
Hermes Ryoiti Higashino, Marta Heloisa Lopes,
Vanderson Geraldo Rocha,
Sílvia Figueiredo Costa,
Ana Marli Christovam Sartori

*Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo
(FMUSP), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: A vacina de sarampo, caxumba e rubéola (SCR) usualmente é indicada pelos consensos internacionais após 24 meses do transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH). Alguns autores demonstraram que sua administração pode ser segura 12 meses pós-TCTH em pacientes que não estão em uso de medicamentos imunossupressores. Desde 2006 o Programa Nacional de Imunizações recomenda a aplicação da SCR um ano após TCTH.

Objetivo: Avaliar o tempo entre o TCTH e a primeira dose de SCR em nosso serviço e se houve algum evento adverso pós imunização.

Método: Análise retrospectiva de dados dos pacientes pós-TCTH que receberam ao menos uma dose de SCR no CRIE-HC/ FMUSP de 2017 até 2021. Foram avaliados dados clínicos e tempo entre TCTH e a vacinação. Para avaliar se houve eventos adversos, o registro dos pacientes foi cruzado com o banco de dados de eventos adversos pós-imunização do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) do Estado de São Paulo.

Resultados: Foram identificados 82 pacientes (51 submetidos TCTH autólogo e 31 TCTH alogênico) com média de idade de 48 anos (variando de 1-71); 57,3% eram do sexo masculino. A principal doença de base no grupo autólogo foi mieloma múltiplo (74,5%) e no grupo alogênico a leucemia mielóide aguda (32,2%). 75,6% dos pacientes foram vacinados antes de 23 meses pós-TCTH (90,1% no grupo de TCTH autólogo e 45,1% no grupo alogênico). Nenhum paciente teve evento adverso pós-imunização notificado ao CVE.

Conclusão: Nossos dados fortalecem a evidência que a vacinação com SCR antes de 24 meses de TCTH é segura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102414>